

AVE MARIA

Revista para a Família Cristã

ANO 69

São Paulo, 15 de Novembro de 1967

NÚM 21



23 de Novembro - Dia Internacional de Ação de Graças



Em Conchas: PEDRO ANTONIO CAETANO, aos 15 de Dezembro de 1966;

Em Pereiras: ANTONIO DE MORAES, aos 27 de Agosto de 1967; GENY SBRAGIA FRALETTI;

Em Tietê: TASSO BATISTA DE SOUSA CAMPOS, aos 24 de Abril de 1967;

Em Sorocaba: MARIA VAN DER VALDEN, aos 15 de Fevereiro de 1966;

Em São Roque: ISOLINA VERANI, aos 13 de Setembro de 1967;

Em Bauru: CHECRI ACHOA, aos 4 de Abril de 1967; JOSÉ SAMOZIM, aos 22 de Março de 1967; EVANGELINA KRUGER VIEIRA, ao 1.º de Abril de 1967; MATEUS ALVES NEGRÃO, aos 3 de Fevereiro de 1967; MARIA MENEZES OLIVEIRA, aos 16 de Outubro de 1967, nossa assinante durante 41 anos; ANTONIO G. GARCIA, aos 22 de Junho de 1967;

Em Presidente Alves: EDUARDO PEREIRA DE CAMARGO, aos 5 de Abril de 1967;

Em Lins: JOSÉ FAVA, aos 19 de Junho de 1967;

Em Getulina: JOÃO TRICARICO, aos 41 de Dezembro de 1966;

Em Promissão: MANOEL DOS SANTOS JUNIOR, aos 15 de Março de 1967;

Em Penápolis: AMABILE A. T. WALDEMARIM, aos 15 de Novembro de 1966;

Em Birigui: MARIA CERNACH MATTOS, aos 11 de Abril de 1967;

Em Valparaíso: CONSTANTINO FERNANDES, ao 1.º de Junho de 1967;

Em Mirandópolis: JOAO SEILER, aos 8 de Março de 1967;

Em Três Lagoas, assinalamos a morte de nosso antigo assinante, VALDECI VASCONCELOS, ocorrida trágicamente aos 10 de Setembro de 1967. Vicentino e católico praticante, afogou-se no Rio Paraná, após salvar heróicamente sua filha que estava sendo tragada pelas águas. Antes de afundar pela última vez, os assistentes o viram invocar o nome de Maria e fazer o sinal da cruz.

Intenção espiritual para as Associações Cordimarianas no mês de Novembro

Rogar a Deus, por intercessão do Coração Imaculado de Maria, para que as instituições internacionais promovam o bem da humanidade.

PESPECTIVAS DE UNIAO COM A IGREJA RUSSA

MOSCOU — O Metropolita Nicodemos, um dos prelados mais influentes da Igreja Russa, esteve em Castel Gandolfo, a fim de conferenciar com o Papa Paulo VI. Apesar de o encontro ter sido mantido sob sigilo, sabe-se que o argumento principal foi a posição da igreja russa em relação ao movimento ecumênico cristão. Os observadores consideram muito difícil fazer qualquer previsão a respeito, lembrando que o Patriarca Aleixo, de Moscou, já afirmou que a questão da unidade do culto entre as igrejas ortodoxas e católicas somente pode ser definida por um sínodo pan-ortodoxo. Avançam-se informações, contudo, de que para apressar o processo da unidade, o Patriarca Atenágoras, de Constantinopla — o qual já foi visitado por Paulo VI — viajará em breve para Moscou, Sofia, Belgrado e Bucarest, onde discutirá com os chefes das respectivas igrejas ortodoxas a questão das relações com a Cúria Romana e as outras confissões cristãs. (NOVA)

AGRADECEM INTERCESSÃO DE STO. ANTÔNIO MARIA CLARET

Paulo Michels (Estreito, SC), Annemarie Techentim (Blumenau, SC); Maria Cristina de Bastos (Carmo da Cachoeira, MG); Maria Angélica Nogueira Tortorelli (Ourinhos, SP); João de Deus Oliveira (Itararé, SP); A. Ferreira Neves (Três Corações, MG); Nenê Chagas Souza (Porto Alegre); Lenia Barcelos (Porto Alegre); Luiza Cavalheiro (São Gabriel); Vanilda Crespo Camargo (Uruguaiana); Olívia Leiva (Santa Maria, RGS); Aparecida de Sousa (Mogi das Cruzes); Ecleia Bott (São José, SC); Maria Eugênia Pereira (Cerqueira César); Zulmira Nunes Saraiva (Sta. Maria); Coraldina Azenha — Alba Azenha Retamal — Doralice Moraes (Sta. Maria, RGS).

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Aracy Figueredo da Silva, Francisco H. Hirata, Etelvino Gonçalves Barbosa, Geraldo Rodrigues Lopes, Arnaldo Matherne Hoehne, Irmã M. Luciana Cecagno, Dr. Manoel Tavares de Almeida, Alfredo Correa Borges, Zalina de Godoy e Dalila Antunes da Silva.

AVISO AOS ASSINANTES

O Irmão Jaime visitará as seguintes cidades: Botucatu, Itatinga, Avaré, Cerqueira César, Manduri, Bernardino de Campos, Piraju, Fartura, Ipaussu, Chavantes, Ourinhos, São Manoel, Lençóis e Pederneiras.

"AVE MARIA"

ANO 69

NÚM. 21

São Paulo, 15 de Novembro de 1967

Diretor: Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual NCr\$ 4,00
Número avulso NCr\$ 0,20

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

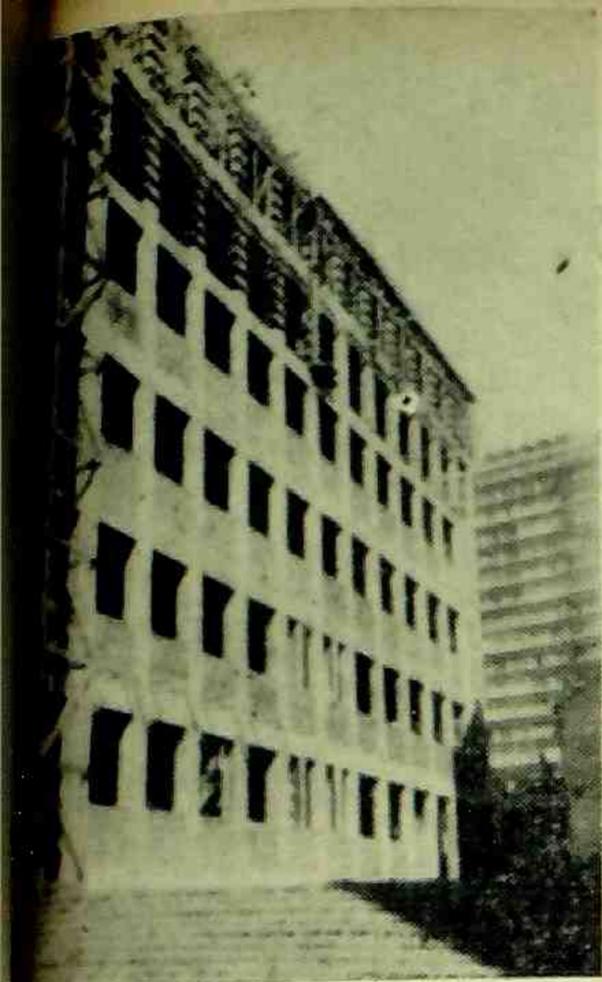
Rua Jaguaribe, 761 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656

Fone 52-1956 — São Paulo

PADRES CLARETIANOS



Estado das obras da nova "Editôra "Ave Maria", em meados de Outubro do corrente ano.

Editorial

Quando, em fins do ano passado, anunciamos aos nossos queridos leitores que a Editôra AVE MARIA começava a empreender uma grande obra de remodelação de suas instalações, em vistas sobretudo à transformação desta veterana revista, talvez uma sombra de ceticismo tenha perpassado pelo ânimo de muitos de nossos amigos.

A nossa imprensa católica brasileira viveu sempre à míngua. Se alguns jornais, revistas e semanários conseguem sobreviver, é quase por uma santa teimosia, que por sua vez é fruto da convicção da absoluta necessidade da imprensa cristã para a conservação da fé na alma de um povo. Estamos assistindo ao naufrágio lento da boa imprensa. Ainda recentemente, desapareceu um de nossos poucos diários católicos. Diversos semanários e revistas católicas se viram forçados a encerrar suas atividades nestes últimos anos. E muitas outras publicações religiosas estão prestes a desaparecer... Por outro lado, surgem e prosperam maravilhosamente (com o brilhante apoio econômico de nosso povo que se diz católico) belas revistas de tendências descristianizantes...

Isto vem provar que ainda não existe entre nós uma verdadeira consciência do valor da boa imprensa, da força profunda da boa leitura, da necessidade imprescindível para uma nação cristã de criar e desenvolver uma sadia opinião pública.

Nossa humilde revista vem prestando incomparáveis serviços à causa da Religião e da Verdade. A "AVE MARIA" circulou, semanal ou quinzenalmente, durante 70 anos, sem nenhuma interrupção. Mantida pelo carinho dos Filhos de Santo Antônio Claret — o grande apóstolo da imprensa — e pelo apoio fiel de mais de meia centena de famílias cristãs, a Ave Maria enfrenta agora um dos momentos mais decisivos de sua existência. Melhorar sua apresentação e seu conteúdo constitui presentemente uma das condições para a sua sobrevivência no mundo de hoje.

À custa de ingentes sacrifícios, estamos levantando um grande edifício, digno da causa pela qual nos debatemos. Após exatamente um ano de iniciados os alicerces, está praticamente terminada a estrutura externa e interna do imponente prédio. A foto ao lado foi batida no dia 14 de Outubro do corrente ano. No decorrer de 1968, se Deus quizer, esperamos não apenas completar o acabamento do novo edifício, mas também receber a grande máquina "off-set", de quatro elementos de impressão, para a ampliação das atividades da Editôra e a melhoria de nossa veterana revista.

Temos recebido de toda a parte, mesmo de outras nações, confortadoras mensagens de apoio e incentivo. Nossos amigos e leitores estão também prestando sua valiosa colaboração da forma mais prática, mais eficiente e mais apostólica: propagando a boa leitura, pela conquista de novos assinantes para a nossa Revista. São muitos os que estão cooperando com entusiasmo, recrutando dezenas e dezenas de novos leitores. A todos queremos agradecer do fundo do coração.

E, ao mesmo tempo, queremos reiterar o nosso apêlo. **CADA ASSINANTE DA REVISTA DEVERÁ CONSEGUIR PELO MENOS UM NÓVO ASSINANTE PARA A AVE MARIA!**

E não apenas porque o nosso sorteio vale mesmo a pena, mas sobretudo porque a imprensa católica precisa progredir e ela faz jus ao mais irrestrito apoio de todos os verdadeiros filhos da Igreja.

Entre hoje mesmo em nossa Campanha e inscreva-se para participar de nosso milionário sorteio!

70 ANOS — 70.000 ASSINANTES!

Envie o nome e o endereço completo de um novo assinante, incluindo o pagamento anual (NCr\$ 4,00).

P. J. S.

notícias

★ **TÓQUIO** — CIC — Entre 97 milhões de habitantes o Japão conta atualmente 338 mil católicos, o que representa um aumento anual de 5 mil católicos.

★ **OUAGADUGU, ALTO VOLTA (África)** — CIC — 60 estudantes católicos desta cidade africana ofereceram suas férias para ensinar aos agricultores as técnicas mais eficientes no cultivo da terra.

★ **FORMOSA** — CIC — Uma tribo indígena de Formosa foi transformada em pacífica comunidade de agricultores. O trabalho foi feito por dois missionários, que além da religião levaram também à tribo notável ascensão cultural.

★ **MOSCOU** — CIC — O Sínodo da Igreja Ortodoxa da União Soviética reconheceu a validade do casamento misto entre católico e ortodoxo se o ato for celebrado "por um padre católico com o

consentimento das autoridades ortodoxas".

★ **INGLATERRA** — CIC — Os bispos católicos e anglicanos se propuseram manter escolas comuns para fiéis de ambas as confissões, por não haver número suficiente de alunos para escolas separadas.

★ **SEGÓVIA (Espanha)** — CIC — 20 membros do movimento "Opus Dei" receberam o ministério sacerdotal, contando-se entre eles engenheiros, químicos, médicos e advogados.

★ **ÍNDIA** — CIC — A medida que avançam para as conquistas técnicas, os indus começam a abandonar o culto às suas 200 milhões de vacas sagradas, o que não deixa de causar conflitos.

★ **RIO** — CIC — Conforme cálculos realizados, a falta de padres para servir a América La-

tina é atualmente superior a 120 mil, cifra que se duplicará até 1980, na evolução atual dos acontecimentos.

★ **MÉXICO** — CIC — Frei José Mojica, o frade que foi ator e cantor, é um dos produtores do filme sobre Santa Cecília, a ser realizado no México.

★ **LIMA** — CIC — 4 monges beneditinos vão fundar em Lima uma comunidade para servir aos pobres nos setores religioso e social.

★ **ESSEN** — CIC — Estudos recentes nessa cidade alemã revelaram que anualmente mais de 34 milhões de pessoas morrem de fome.

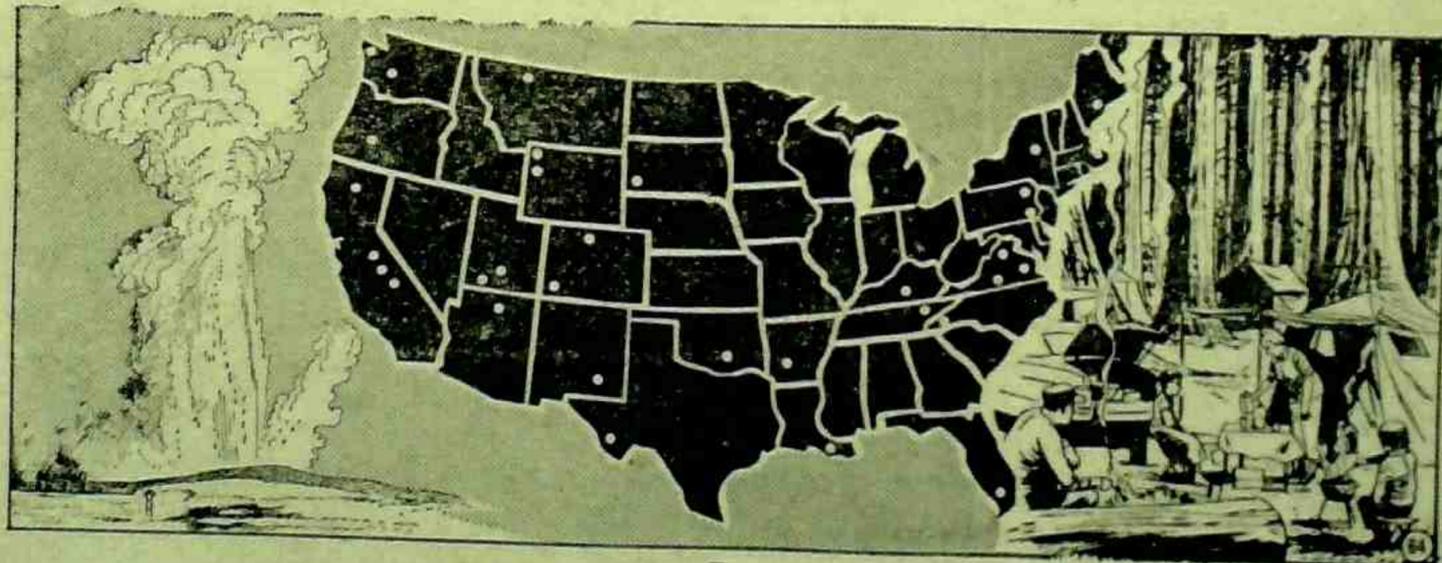
★ **WASHINGTON** — CIC — A Conferência Nacional dos Bispos Americanos aprovou a participação católica nas comemorações, em outubro deste ano, do aniversário da Reforma Luterana.

O Serviço Nacional de Parques, dos Estados Unidos, já tem mais de 50 anos de existência e é o responsável pela organização e manutenção de mais de 30 parques em todo o território nacional, sem contar os monumentos, os campos de batalha e mausoléus. Esta grande responsabilidade do Serviço de Parques, abrange uma área de 10 milhões de hectares, os quais estão constantemente recebendo melhoramentos para melhor atrair os excursionistas em suas férias ou visitas de fins de semana.

Os logradouros públicos, parques, etc., administrados pelo Serviço Nacional de Parques, recebem anualmente a visita de mais de 70 milhões de pessoas. O mais alto fica no Alaska, que é o Monte McKinley, e o mais baixo — mais quente — fica no Monumento Nacional do Vale da Morte, na Califórnia. O Parque Nacional de Yellowstone foi fundado em 1872, muito antes do Serviço de Parques ser criado.

Uma das maiores atrações do Parque Yellowstone é o geysir, que em 96 anos não sofreu uma paralização sequer, numa média de uma erupção por hora. O Serviço de Parques mantém facilidades para os acampantes, com exceção das Cavernas Carlsbad, que se estendem por 330 metros em subterrâneos.

*Ciência
e
Cultura*



Por BILL WILSON

Dia Universal de Ação de Graças

O Dia de Ação de Graças a Deus é celebrado nos Estados Unidos desde há três séculos. Em 1909, após assistir à missa celebrada pelo cardeal Gibbons, na catedral de São Patrício, em Nova Iorque, em presença dos diplomatas das Américas, o embaixador brasileiro, Joaquim Nabuco, exprimiu um ardente voto pela universalização deste Dia de Agradecimento: "Quem dera que toda a humanidade se unisse, num mesmo dia, para um universal agradecimento a Deus!"

Fundada em razões óbvias, a iniciativa do eminente brasileiro foi bem acolhida por todos. O Episcopado brasileiro oficializou a data, fixando a quarta quinta-feira de novembro para a sua celebração.

No centenário do nascimento de Joaquim Nabuco, o governo brasileiro, adotou também oficialmente o Dia Nacional de Ação de Graças, pela Lei n.º 781, de 17 de agosto de 1949.

Partindo do Brasil, através de um grande movimento popular, a idéia se alastrou por diversas nações, passando hoje a bem mais de uma centena as que acolheram a iniciativa.

Em 1965, secundando a Cruzada Pró Dia Universal de Ação de Graças, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, enviou nova petição ao governo, da qual resultou o decreto n.º 57.298 (19 de novembro de 1965), que não somente regulamentou a realização do Dia de Ação de Graças em todo o território nacional, adotando a celebração de atos religiosos que traduzissem oficialmente a gratidão da nação, mas ainda veio possibilitar maior difusão da iniciativa de Joaquim Nabuco, através das vias diplomáticas.

Ainda no ano passado, o presidente Castelo Branco, pela Lei n.º 5.110 (22 de setembro de 1966) confirmou os decretos anteriores sobre a realização oficial do Dia de Ação de Graças.

O Secretariado Nacional de Liturgia da Conferência dos Bispos estava preparando para este ano uma liturgia especial apropriada ao Dia de Ação de Graças.

A adoção da quarta quinta-feira de novembro, deve-se ao fato de ser esta data de alguma forma ecumênica, isto é facilmente aceita por qualquer outra religião e, além disso, para a Igreja Católica, situar-se no término do ano litúrgico e tratar-se do dia da semana dedicado à Eucaristia — suprema expressão da ação de graças.

Nada é realmente tão justo, tão conforme à razão e tão salutar ao homem — como canta a Liturgia — do que dar graças a Deus em todo o tempo e lugar.

Unidos, pois, ao imenso clamor de gratidão de centenas de nações, ergamos neste dia os nossos olhos ao Criador para exprimir o nosso profundo reconhecimento pela sua bondade, pelo seu amor, pelos incalculáveis benefícios que êle prodiga sobre a nossa pátria.

E, neste dia de louvor e gratidão, renovemos o nosso voto para que todos os povos reconheçam a Deus e se irmanem numa verdadeira família de irmãos, num clima de paz e de concórdia:

"Senhor! Senhor! Que teu nome inefável, fonte do direito, da justiça e da liberdade, seja pronunciado nos parlamentos, nas praças públicas, nos lares e nas fábricas; que a imprensa e o rádio o proclamem!"

"Faça o Senhor que o seu nome seja sinônimo de paz e de liberdade para todos os homens de boa vontade, traço de união entre os povos e as nações, e sinal pelo qual os irmãos se reconheçam e colaborem para obra da salvação comum" (Pio XII).

DECRETO N. 57.298,
REGULAMENTANDO O
"DIA NACIONAL
DE AÇÃO DE GRAÇAS"

"O Presidente da República, no uso de suas atribuições legais decreta:

Art. 1.º — O Dia Nacional de Ação de Graças, instituído pela Lei n.º 781, de 17 de Agosto de 1949, será comemorado em todo o país, na quarta quinta-feira de novembro, de cada ano.

Art. 2.º — Nas vésperas daquela efeméride, o Presidente da República, ou, por sua delegação, o Ministro da Justiça e Negócios Interiores, dirigirá, anualmente, uma proclamação alusiva à data.

Art. 3.º — Na Capital da República, compete ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores as providências necessárias às celebrações de praxe, expedindo os convites e fazendo prévia divulgação das cerimônias.

Art. 4.º — O Ministério das Relações Exteriores recomendará às missões diplomáticas do Brasil no exterior que promovam as comemorações, expedindo convites e possibilitando o comparecimento dos brasileiros radicados ou de passagem nas respectivas sedes.

Art. 5.º — Os Ministérios militares realizarão, em suas unidades, as cerimônias determinadas pelos respectivos ministros, mediante entendimento com os capelães militares, no tocante às celebrações religiosas dos diversos cultos que representam.

Art. 6.º — O Ministério da Educação e Cultura promoverá atos elucidativos do Dia Nacional de Ação de Graças nos estabelecimentos de ensino de todos os graus, em todo o País, para o que entrará em convênio com os governos dos Estados e Territórios.

Art. 7.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 19 - Novembro - 1965."

SEJA UM APÓSTOLO DA
BOA IMPRENSA!
ASSINE, LEIA,

FAÇA QUE OUTROS
ASSINEM E LEIAM
A "SUA" REVISTA
"AVE MARIA".

Religião sem Batina

FRANCISCO G. HEIDEMANN

Gradativamente a batina vai desaparecendo do cenário da vida social. O seu uso está mesmo em franca decadência. Cumpre notar que o uso da batina liga-se também a uma mentalidade. Neste período de profundas transformações sociais, religiosas e outras, também a batina não foi poupada. E isso é significativo. Indica que ela não é um valor essencial em si. É menos importante.

As opiniões — Quando se trata de moda, são poucos os que ficam indiferentes. É o que se verifica também na questão do uso ou não da batina, por parte do clero. Muitos se alegraram com a nova orientação da Igreja permitindo aos padres o uso de trajes mais condizentes com a nossa época. Para outros, no entanto, os fatos estão causando sérias apreensões. A batina estava de tal forma ligada a suas convicções religiosas, a sua doutrina, à fé, que também o seu uso parecia ser de preceito divino. Num contexto de formação cristã mínima e mal formada, são perfeitamente compreensíveis tais inquietações e incompreensões...

Histórico — Batina é hoje a forma moderna — e mais estilizada — das antigas vestes talares, isto é, dos trajes compridos que o povo em geral usava antigamente. Povo em geral e clero, todos usavam vestes longas indistintamente. Do século XIV para cá a moda assim dita profana, enveredou por outros caminhos, e o uso de vestes talares ficou reservado apenas aos magistrados, médicos, professores e clero. Nos últimos 250 anos, porém, o seu uso restringiu-se ainda mais. Com o nome de batina ou sotaina, passou a ser o traje oficial, específico e exclusivo do clero.

Evangelho sem batina — O nome não faz o monge. E a batina é tão sem importância quanto é importante o seu portador ou ex-portador. Triste seria se, ao desaparecer das ruas a batina, delas também desaparecessem os padres e a religião. Significaria que os padres e a religião estariam só nas igrejas ou nos cabides dos armários... Em cada época o Evangelho deve-se encarnar da forma que melhor lhe convém. Por muito tempo a batina serviu à causa da missão evangélica. Não estará ela, hoje, reconhecidamente superada?



Um alto costureiro opina

“Não acredito que a nova vestimenta do clero venha diminuir a dignidade. O hábito não é só uma veste



Paulo VI, quando ainda Monsenhor Montini, envergando o “clergyman” em uma de suas viagens à América.

Questões de Português

Prof. Francisco Silveira Bueno

• **Nunca jamais** — Há um ensino errado e muito repetido de que não se empregam duas ou mais negativas juntas. É vestígio da gramática latina. Em latim, duas negativas formam uma positiva, mas, em português, não. A frase fica sempre negativa, haja quantas juntas. Castilho escreveu: "Tôdas estas lágrimas, ou **nunca jamais** as sente quem não as passou..." É de M. de Assis esta frase: "Nunca jamais em tempo algum..."

• **Bofete** — Esta é a forma portuguesa da francesa **buffet**. Vejam-se estes exemplos: "Para este intento, tinha posto em um **bofete** um livro dos Evangelhos e muitos brinquinhos de ouro e outros dices próprios dos meninos" (Bernardes — N. Fl. I — 374). "... e luz de uma lampadzinha que ardia diante da imagem de Nossa Senhora sob um **bofete** onde o monge pusera as rosas destinadas a Meatriz (Herculano — O Monge de Cistér — II — 22)."

• **Cacófatos** — O cacófato é condenável quando dá como resultado palavra torpe ou de significado condenado pela sociedade. Quando o resultado é apenas humorístico pode ser tolerado, ao menos, pelos que não são exigentíssimos. Rui Barbosa escreveu: "... a imensa esfíma com **que então** me honrava." "Mas **desde então** substancialmente estabelecida numa realidade bem adiantada." Tivemos, na primeira frase: **que então = quentão**; na segunda, **desde então = dentão**. Vamos condenar a Rui por isso? Nunca!

• **Crer a, crer em** — Ambas estas formas ou regências são corretas e depende do gosto.

do escritor o emprêgo de uma ou de outra. Exs.: "... se êles não creem a Moisés, nem aos profetas, muito menos darão crédito a um morto ressuscitado (J. B. de Castro) "Diógenes cria tão pouco nestas coisas dêste mundo que... (Bernardes).

• **Circular** — Este verbo, derivado de **círculo**, tinha o significado de andar, caminhar ao redor de alguma coisa. Passou depois a simples sinónimo de locomover-se, de andar, de caminhar. Pode ser regido pela preposição **por** e pode também ser simplesmente transitivo direto. Exs.: "A vaidade do saber parece que arrebatou o homem, e que, em espírito, o faz circular os orbes celestes. (Mafias Aires). "A notícia do desastre circulou rapidamente pela cidade." Em épocas de agitação política, os guardas não permitem a formação de grupos nas ruas, dizendo apenas: **Circular!** isto é, andar, caminhar, não ficar parado. Há verdadeira contradição quando dizem: "É proibido andar parado!" Como é que se pode andar parado?

• **Qual o diminutivo de ambos?** — Ambos é palavra que a linguagem popular desconhece. O povo diz sempre **os dois, as duas** e não **ambos, ambas**. Em Portugal, entretanto, é palavra muito comum na linguagem do povo. Esta quadrinha comprova o que ficou dito e dá-nos o diminutivo procurado:

"Ó que lindo luar faz
para colher a macela!
Vamo-la colher ambinhos,
faremos a cama nela."

externa. A dignidade não pode sofrer detrimento pela simplificação do hábito talar.

De fato, a batina, negra, anti-estética, anacrônica, é atualmente usada — e apenas desde há um século se não me engano — em dois ou três países europeus somente. Sua origem — bem o sei — vem de um hábito doutrinal e clássico, da antiga toga envergada pelos mestres, mas atualmente este hábito perdeu a solenidade, e ordinariamente é usado fora do rito próprio, e de maneira displicente.

Os tempos mudaram e o trajar moderno foi simplificado totalmente. Não é verdade que seja a moda que determina o traje. São as mesmas exigências do tempo que impõem novos modos de vestir. A Igreja se adapta aos tempos. Nós, os costureiros, nos preocupamos de tornar estas exigências elegantes, dignas e harmoniosas."

(Vitório Zenobi — vice-presidente da Federação Italiana dos Costureiros. Foi o criador de vários modelos de veste clerical, apresentados algum tempo atrás na Mostra da Alta Costura Masculina, em San Remo).

"A falta da batina torna mais difícil o colóquio do sacerdote com os fiéis? — Não o creio. Mesmo quando as vestes sejam quasi idénticas, no corte e modelo, tudo é diverso entre o sacerdote e o leigo. Permanece sempre o "sinal de contradição": que agora deve ser mostrado — sem o auxílio da batina — com mais sinceridade, autenticidade e esforço" (Enrique Zoppi — L'Osservatore della Domenica, Vaticano).

Meu encontro com os beijos-de-pau

(Continuação)

Na noite seguinte não houve ataque dos índios, mas apesar disso nós ficamos acordados e procurávamos conjuntamente iluminar todos os lados do rancho com as três lanternas que possuíamos. Isto era para fazer ver aos índios que eles poderiam ser controlados ao mesmo tempo por todos os lados.

Precisamente, 24 horas depois de terminado o ataque que durou 15 horas, resolvemos atravessar o rio e deixar alguns presentes para os índios na margem oposta ao nosso acampamento. Pedimos ao irmão que amarrasse alças de barbante em dois machados. O Padre Adalberto, o irmão e eu passamos para o outro lado do rio, subimos o barranco, penduramos os machados e ficamos por uns minutos observando o lugar em que os índios tinham estado há dias. Depois retomamos o barco e voltamos para a margem direita do rio.

Chegando ao rancho ocorreu ao padre a idéia de devolvermos todas as flechas aos índios pondo-as com os presentes. Achei boa idéia e logo preparamos o feixe e partimos de volta à outra margem, agora tendo conosco, não o irmão mas o índio que viera comigo. Quando já tinha apagado o motor e estávamos procurando encostar o barco, o Padre Adalberto notou que os machados já não estavam no tronco em que ele os colocara. Deu ordem para voltarmos imediatamente. De volta comentávamos que não seria possível que os índios tivessem recolhido o presente em tão pouco tempo e sem que ninguém desse por isso. Chegamos à conclusão de que o irmão não teria amarrado suficientemente bem e que o peso dos machados teria desatado os nós. Ao chegarmos ao rancho o irmão interrogado não afirmou categoricamente ter amarrado bem firme. Resolvemos, então, pela terceira vez voltar a margem esquerda do rio. Estando bem próximo da margem o Padre Adalberto tomou as flechas nas mãos e disse:

— "Isto é para vocês".

Desliguei o motor e enquanto procurávamos desvencilhar o barco de alguns galhos da margem,



Padre Adalberto, jovem missionário, ferido por uma flexada dos terríveis "beijo-de-pau", nas selvas de Mato Grosso.

o Padre Adalberto dá um grito de dor e lança-se às águas, sem contudo desprender-se do barco. No mesmo instante o índio largando na água o remo que tinha na mão mergulha no rio indo sair uns 20 metros para baixo. Fiquei eu sozinho no barco tentando fazê-lo funcionar. O Padre Adalberto gritava para mim:

— "Cuidado, padre, olhe a flecha".

E a flecha veio cravar-se no barco a um metro e meio de mim. Depois outras foram atiradas, mas tive muita sorte!

O índio gritava: "Padre, pega eu!"

Consegui fazer funcionar o motor, mas não pude controlar o barco, uma vez que o Padre Adalberto estava pendurado pelo lado de fora. A hélice encontrou um galho e lá se foi o pino. De posse de um pequeno remo que ainda sobrava no barco procurei, a todo vapor, afastá-lo da margem, que era a zona mais perigosa. Rumei em direção ao índio. Este sobe para o barco, mas estava de tal modo apavorado que não tinha força alguma para remar. Apa-

nhei uma tábua de uns dois palmos que encontrei no barco e servi-me dela como de remo. Estando já no meio do rio, sentei-me na borda do barco, no lado oposto em que se encontrava o Padre Adalberto e o auxiliiei a subir. Ainda bem que tanto ele como eu pesamos mais ou menos o mesmo e assim o barco não se desequilibrou, pois subir pelo lado de um barco pequeno e sem outro apoio senão o próprio barco é mais que suficiente para fazer com que ele se encha de água.

A muito custo atravessamos o rio, mas atingindo a margem direita muito abaixo do nosso acampamento. Ficava o perigo de que também nessa margem houvesse índios. Gritamos para o irmão que fôsse descendo com o cachorro para afugentar algum índio que por ali houvesse.

Chegando ao rancho pudemos verificar que o Padre Adalberto tinha sido atingido por uma flecha com ponta de lâmina de taquara, que atravessara a coxa direita de lado a lado. Sangrava abundantemente. Havia uma veia lesada, que não conseguimos pinçar. Por contínuas e demoradas compressões consegui estancar o sangue. Desinfectei bem as feridas, anestesiéi a área ao redor da ferida de entrada, que era de uns três centímetros de comprimento e coloquei três pontos metálicos. Deixei aberta a ferida do lado oposto, que era bem menor, para que ficasse como um dreno caso houvesse infecção.

Naqueles momentos recordei-me dos meus Mestres do Pronto Socorro da Santa Casa.

Tomei outras providências que o caso exigia e passei a noite toda junto ao padre para tudo o que fôsse preciso.

Nosso receio bem fundado era que o próximo ataque seria com fogo ou flechas incendiárias, o que já aconteceu na história desses índios. Procuramos encher várias latas de água e tê-las à mão.

Graças a Deus não houve ataque essa noite. O dia seguinte também foi muito calmo, mas a noite seguinte, fora escolhida para realizar o que nós estávamos te-

O sínodo episcopal em Roma

★ De 29 de Setembro a 29 de Outubro foi realizado o 1.º Sínodo Episcopal da História da Igreja Católica.

★ O número maior de participação estava constituído pelas Conferências Episcopais.

★ Os participantes latino-americanos somavam 33, 16,5%, ou a sexta parte do número total de participantes.

★ O Papa falou 25 minutos no ato de inauguração do Sínodo.

★ Afirmou o Papa que "a fé é fruto da revelação divina e não das correntes filosóficas e sociológicas em moda".

★ No mesmo discurso o Papa se mostrou apreensivo pela paz mundial.

IDEAIS PRINCIPAIS DO DISCURSO PONTIFÍCIO

● "O sacrifício Eucarístico atualiza em nós, peregrinos do tempo, a presença real de Cristo."

● Reunimo-nos aqui para um duplo fim: honrar a memória centenária do martírio dos santos Pedro e Paulo e aumentar nossa caridade diante da feliz celebração da Primeira Reunião do Sínodo dos Bispos.

● Principais propósitos: manutenção e revigoração da fé católica, sua integridade e força e

reconhecimento do indispensável princípio da vida cristã, causa e razão de ser da Igreja.

● A Igreja é uma comunhão e uma sociedade fundada na fé e na caridade.

● É oportuno lembrarmo-nos sempre da caridade, o amor — que é de Deus, e que se difunde nos corações dos crentes e os habilita a amar como Cristo os amou — é princípio constitutivo e vital da Igreja, que não une internacionalmente o sangue, nem o território, nem a cultura, nem a política, nem o interesse, mas sim o amor.

● A fé é a adesão de todo o nosso ser espiritual à mensagem maravilhosa e misericordiosa da salvação, que nos foi comunicada pelas vias luminosas e secretas da revelação.

● Fé não é busca, mas, sobretudo, certeza. Não é antes um fruto de nossas investigações, mas um dom misterioso que exige elementos dóceis e disponíveis para o diálogo com Deus, que fala às nossas almas atentas e confiadas.

● A tutela da fé nos pareceu tão imperiosa, que convidamos toda a Igreja a celebrar um "Ano da Fé" em homenagem aos apóstolos Pedro e Paulo, principais mestres e testemunhas do Evangelho de Cristo". (CIC)

mendo. O coxar dos sapos no rio estava nessa noite mais forte que nunca impedindo um controle perfeito de ruído ao redor do rancho. Estava eu de plantão, pelas 20,30 hs., quando o cachorro latiu, aproximei-me rapidamente da parede e pude ver através dos paus que havia fogo a menos de quatro metros da casa. Corri até a extremidade da parede, pus a cabeça para fora e não havia dúvida de que era fogo mesmo. No mesmo instante dei um tiro para o ar e o fogo foi abafado. Dirigi-me, então para o canto do rancho onde se encontrava o Padre Adalberto para informá-lo do ocorrido. O irmão e o índio que estavam dormindo saltaram da rede. No momento em que falava com o Padre Adalberto todos ouvimos um estampido como de arma de fogo no lado em que havia fogo. É muito provável que esses índios tenham espingarda ou outra arma roubada.

Nessa noite, ou porque se assustaram com o tiro ou porque falhara a tentativa de por fogo, apenas atiraram uma meia dúzia de flechas e não deram mais sinal algum.

Durante a noite chegamos à conclusão de que não era conve-

niente a nossa permanência por mais tempo naquele local. O melhor seria voltarmos para a sede da Missão e esperarmos mais um pouco.

Combinamos que partiríamos por volta de meio dia, hora em que os índios costumavam afastar-se mais de nós. Preparamos tudo durante a noite e no dia seguinte às 11 hs., enfrentamos o momento mais crítico que era a hora exata em que todos tivéssemos subido no barco.

Dos quatro que íamos partir, três poderiam defender-se de alguma flechada menos eu que deveria cuidar de ligar o motor e fazê-lo funcionar.

Graças a Deus, tudo correu muito bem. Procuramos viajar todo o tempo bem no meio do rio. Viajamos das 11 hs. de sábado até às 18 hs. de terça-feira da outra semana. Sábado, domingo e segunda-feira acampamos ainda na região dos beijos-de-pau. Estávamos sempre atentos a todos os plios que ouvimos para ver se eram naturais ou imitação.

Domingo, por volta das 11 hs., vinte e quatro horas depois da partida, numa curva do rio ainda recebemos a última flechada, que não atingiu a nenhum de nós,

pois caiu dois metros atrás do barco.

Terça-feira viajamos doze horas debaixo de um sol muito forte. No fim da viagem o Padre Adalberto estava passando mal. A noite teve hemorragia, por isso às 2,30 da madrugada resolvi preparar a partida, agora no Toyota, que deixara guardado a uns 5 km do porto.

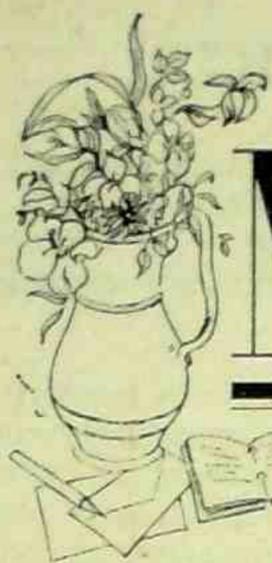
Como os acontecimentos se precipitaram tanto e não era possível anotá-los, muitos pormenores interessantes ficaram esquecidos.

Agora estou me lembrando que quase tivemos que desistir de partir naquela manhã porque algo diferente aconteceu do outro lado do rio. Começaram a tocar flautas, quando estávamos preparando o barco. Seria a convocação para um ataque sério ou que seria?

Também seria interessante narrar as peripécias que tive com o motor desde a partida até a chegada, três dias e meio depois, mas isto iria longe.

Quando eu recomeçar esse trabalho, espero novamente contar com as orações de todos para que tudo corra bem.

Pe. Antônio Iasi Júnior, S.J.



Meu lar Minha alegria

McFontenelle

Nós, as Donas-de-Casa

...queremos ter orgulho das nossas casas, queremos apresentar um ambiente impecável de ordem e limpeza, mas não precisamos exagerar ao extremo de transformar essa qualidade em gravíssimo defeito!

Existem donas-de-casa, que vivem obsecadas com a limpeza, atacando a sujeira como fúrias que investissem contra dragões perigosos de língua de fogo. Essas fazem do aspecto físico da sua casa, o máximo de suas ambições vivendo apavoradas com a idéia de que lhes escape a menor partícula de poeira.

Passam a vida limpando, lustrando, polindo e com essa obsessão acabam por se tornar criaturas insuportáveis, sem nenhuma vida mental, não se interessando por coisa alguma além do sapólio, detergente, escovão ou palha de aço!

Certamente o Criador, quando nos fez mulheres, não teve a intenção de fazer máquinas, nem complemento da vassoura ou do tanque, tanto que nos deu inteligência e imaginação criadora, qualidades que nos elevam e nos distinguem dos irracionais. Não temos o direito de desprezar êsses dons divinos!

Se Você quer ser feliz, tem de viver racionalmente: limpando a casa sem exagero, sem fazer disso a meta principal da vida, e aprimorando as suas qualidades de espírito, sem as quais Você será sempre uma criatura intranquila e insatisfeita. Não há brilho de assoalho que dê satisfação íntima à sua alma, nem tranquilidade ao seu espírito...

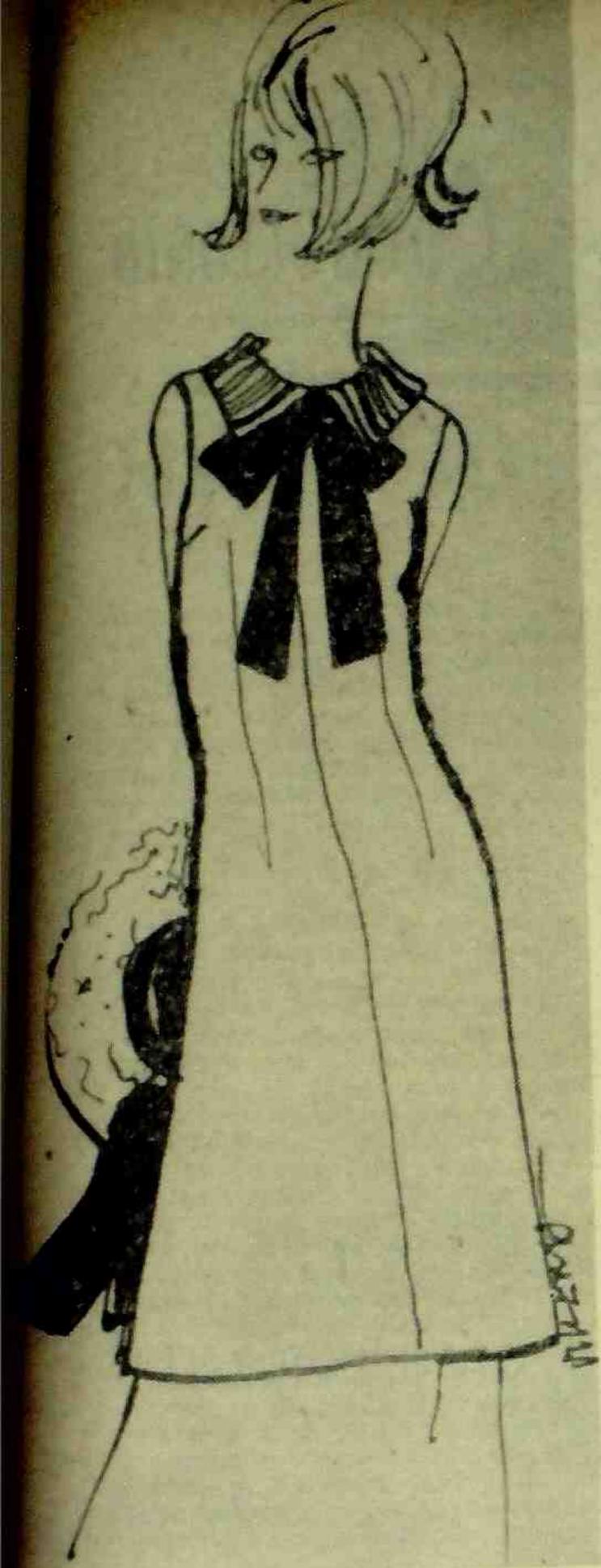
Uma criatura muito preocupada com a arrumação e limpeza da casa, cria situações terríveis para o marido, que como a grande maioria dos homens, não dá muito valor à arrumação. Ele chega em horas irregulares, deixa as roupas atiradas pelo chão, esquece jornais abertos nas cadeiras, deixa o banheiro em desordem...

Ela reclama indignada: "Isso é um absurdo! Eu sempre a limpar e arrumar, e êsse monstro há de chegar para sujar tudo!" Ele também estoura: — "Não é possível que eu não tenha liberdade na minha própria casa! E ainda por cima tenha que aturar minha mulher sempre reclamando!" E assim o que basicamente é uma virtude, passa a ser a causa de constantes discussões.

Com quem está a razão? A esposa está absolutamente certa que é ela. Mas não é. A sua primeira obrigação é cooperar para a boa harmonia da casa, e portanto deve se convencer que mais vale um pouco de desarrumação com alegria e camaradagem, que uma casa espelhando, apenas para refletir duas criaturas em constantes atritos.

Você é certamente muito caprichosa com a sua casa, mas espero que não seja tão exagerada como D. Genoveva, que obrigou o Praxedes a se dependurar no lustre, fazendo uma ginástica difícil...





MODELO DA QUINZENA

"Manhã de Sol" — é o nome desse modelo italiano, desenhado para jovens de corpo esguio etc.

Mas a idéia da gola colorida sobre um vestido liso é tão boa que podemos adaptá-la a algum dos nossos "tubinhos" já um pouco batidos. Basta 20 cm. de fazenda listrada de diversas cores, sendo uma das listas igual ao vestido, e uma fazenda lisa para o laço.

Se você dispuser de tempo e quizer mais requinte, no caso de um vestido novo, faça a golinha em crochê de linha colorida em carreiras de meio ponto, 2 ou 3 carreiras de cada cor, vermelho azulão e branco, por exemplo.

O laço não precisa ser igual, pode ser pequenino, ou pode ser substituído por uma flor. Está em voga gravatas semelhantes às masculinas, se gostar.

O vestido pode ser preto com bolinhas brancas, a gola branca e o laço (ou a flor) vermelho. Enfim, deixe que a sua imaginação e o seu espírito prático entrem em ação e aproveitem bem o nosso modelinho trazido para você.

Costeletas Mornay

Tempere algumas costeletas magras de porco, com alho esmagado com sal e limão. Deixe algumas horas no tempêro.

Passe na farinha e frite até ficarem douradas. Coloque num prato que possa ir ao forno, forrado com uma camada fina de massa de tomates, e cubra com Mólho Mornay (receita a seguir), polvilhe com queijo ralado e páprika.

Leve ao forno quente até que comece a borbulhar. Sirva imediatamente.

Mólho Mornay

Faça um mólho branco com:
4 colheres de manteiga
4 colheres de farinha de trigo ou 2 de maizena
1 colherinha de sal
1/4 colherinha de pimenta (se gostar) e
1 xícara de leite.

Derreta a manteiga e junte uma parte do leite. Misture a maizena à outra parte do leite e despeje na panela, mexendo constantemente sobre o fogo brando ou banho-maria.

Pronto o mólho, acrescente 1 xícara de creme (ou 1 latinha de creme de leite) e 1 xícara de pedacinhos de um desses queijos: palmira de bola, ou parmeção, ou suíço. Aqueça bem sem deixar ferver.

Sirva com pãesinhos quentes, precedido de uma

Salada de espinafre cru

O espinafre é uma verdura muito gostosa, quando comida crua.

Experimente esta receita de salada. Para evitar que estranhem o aparecimento do espinafre servido diferente do eterno "souflé" ou pudim, comece por misturá-lo em partes iguais com alface, picando as duas verduras no momento de servir.

Lave e enxugue muito bem e ponha na geladeira, para que fiquem geladinhas e quebradiças. Pique, misture com o "Mólho Francês às suas Ordens", (que já deve estar pronto na sua geladeira) e sirva em tigelinhas individuais, com rodela de tomates e um punhado de torresmos de toucinho defumado por cima. Em geral, todos gostam.

Mólho francês às suas ordens

Bata no liquidificador:
2 colherinhas de sal
2 colherinhas de açúcar
1 colherinha de páprika
1/4 colherinha de pimenta ardida
1/4 xícara de vinagre ou limão
3/4 xícara de óleo
1 dente de alho pequeno, esmagado
2 rodela de cebola, picadas fininho.

Obtem-se uma xícara de mólho, deve ser guardado em um vidro tampado, na geladeira. No momento de servir é só agitar bem. Você pode retirar as verduras e em uma fração de minuto, servir saladas deliciosas.

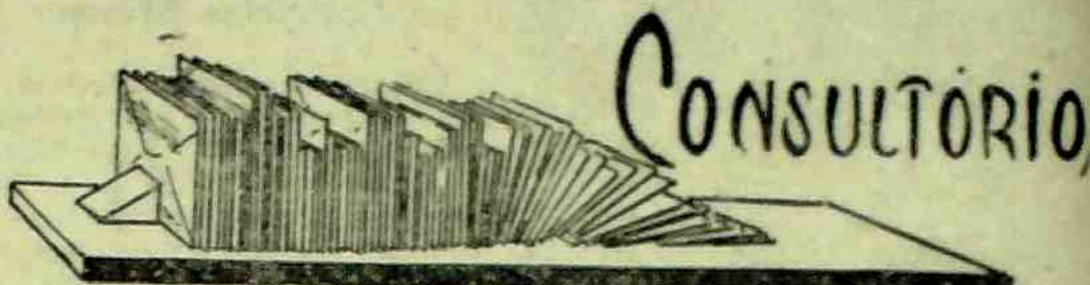
Para você que não quer engordar

Evite o mólho branco comum, que é tão gostoso e que aparece freqüentemente às nossas mesas. Ele é muito sobrecarregado de calorias, tendo 27 calorias numa colher rasurada e 430 numa xícara. Se for feito com o acréscimo do creme de leite (que o torna muito mais gostoso), passa a 600 calorias!

Mólho branco magrinho

Este mólho é tão gostoso quanto o outro e tem muito menos calorias. Basta cozinhar os seguintes ingredientes bem misturados:

2 colheres de farinha
4 colheres de leite desnatado em pó
1 colherinha de sal
1/4 de colherinha de pimenta (se gostar) e
1 xícara de água.



CONSULTÓRIO POPULAR

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

8 5 5

Sou uma garota de 17 anos, tenho tudo, sim pois me falta somente uma coisa. Meus pais não me deram uma formação sobre a vida, ou melhor sobre os acontecimentos da transformação da infância para a adolescência... Por isso, às vezes chego a ter ódio de meus pais. Sou filha única e vivo angustiada por este problema. Ajude-me. (Leitora)

— Lamento que seus pais, como inúmeros outros infelizmente, descuidaram de cumprir a obrigação grave de lhe dar uma segura educação sexual. Não se perturbe nem desespere por causa das dificuldades que você encontra. Além da oração confiante e da prática assídua dos sacramentos, procure instruir-se, lendo livros de orientação segura, tais como, por exemplo, "A serviço do amor" (Carnot), "Palavras à minha filha" (Monique L. Montal), "Diário de Ana Maria" (M. Quoist), "O drama da puberdade" (Alois Gruber). Recomendo-lhe também reler a carta pastoral dos Bispos Alemães, que traduzimos e publicamos na "AVE MARIA" (1967, n.os 1, 2, 3 e 4), sob o título "A educação sexual da juventude". Esta carta contém os princípios que devem orientar os pais e os educadores para dar aos jovens uma visão correta da sexualidade, no plano de Deus.

8 5 6

Que queria indicar Karl Marx com esta frase: "A exigência de abandonar as ilusões sobre sua condição é a exigência de abandonar uma condição que necessita de ilusão"? (L.O.)

— Karl Marx ensinava que os operários se achavam sob a ilusão que lhes incutiam as classes dominadoras e apregoava que eles se insurgissem contra esse estado de coisas através da luta de classes. Marx, o fundador do marxismo teórico, escreveu o livro base da doutrina comunista, exatamente há cem anos atrás (1867). Contudo, embora muitas de suas teses tivessem contribuído para despertar a consciência do mundo para a gravidade de alguns problemas sociais, muitas de suas acusações foram desmentidas pela história e pelo progresso.

8 5 7

Solicito o favor de indicar uma lista de livros para presente a moças em idade ginásial. (R.P.S.)

Eis alguns livros que muito poderão aproveitar às adolescentes e que constituirão para elas um bom presente: "Para os teus 13 anos" (de Emílio Atanásio, preço: NCr\$ 1,50); "Diário de Ana Maria" (Michel Quoist: NCr\$ 3,00); "Palavras à minha filha" (Monique L-Montal): NCr\$ 2,00); "Vive o teu ideal" (esgotado); "Claro caminho" (Marcelle Auclair: NCr\$ 2,00);

"A Dama dos olhos fascinantes" (Afonso de Sta. Cruz: NCr\$ 2,50); "O pincel do amor" (Afonso de Sta. Cruz: NCr\$ 0,50); "Jovem, levanta-te" (Michèle Aumont: NCr\$ 4,00); "À procura do Senhor" (J. Giraud: NCr\$ 4,00); "Teu outro eu" (Jean Vieujean: NCr\$ 4,00); "Juventude em alto mar" (Paula Hoesl: NCr\$ 4,00). Para fazer seus pedidos, pode dirigir-se à livraria AVE MARIA (Caixa Postal 615 — São Paulo).

8 5 8

Qual o dia próprio para a celebração do "Dia Nacional de Ação de Graças"? (M.J.F.R.)

— Em virtude do decreto n.º 57.298, de 19 de Novembro de 1965, o "Dia Nacional de Ação de Graças" deverá ser comemorado "em todo o país, na quarta quinta-feira de novembro, cada ano".

Contudo, não sei porque cargas d'água, em Agosto p.p. foi apresentado no Senado um projeto n.º 1667, no qual se propõe a mudança da data para a celebração do dia de Ação de Graças. No encaminhamento desse projeto, um senador mal informado assegurou que a Igreja Católica não tinha posição firmada a este respeito. Logo depois, porém, o secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, desmentiu publicamente, num documento esclarecedor (cf. "A Cruz" — Rio de Janeiro, 8/10/67), a assertiva do senador, reafirmando que, à semelhança de uma dezena de outras nações, o Episcopado brasileiro já vinha celebrando, de há muitos anos, o "Dia de Ação de Graças" na quarta quinta-feira de Novembro, por situar-se esta data no fim do ano litúrgico, sendo, pois a época mais própria para a expressão do nosso reconhecimento pelos benefícios recebidos de Deus.

8 5 9

O livro "A vida sexual dos solteiros e casados" do Pe. Dr. João Mohana é destinado a leitores de ambos os sexos? (Assinante)

— Sim, o livro é para ambos os sexos. Se, porém, a consulente desejar um livro que trate deste assunto, de forma mais apropriada às mulheres, leia o livro do Dr. Carnot "A serviço do amor" (edição feminina).

8 6 0

Desejo saber se é verdade que a missa começa na porta da sacristia, com a procissão de entrada? (Uma assinante).

O início da missa propriamente dita é o Intróito, que quer dizer "entrada". Antigamente o Intróito consistia numa procissão, na qual os ministros e o povo cantavam um salmo inteiro. Até hoje, nas orações do Intróito, se reza o primeiro versículo do salmo que correspondia a cada dia litúrgico. É, pois, muito

louvável o costume de muitas igrejas que, renovando este costume antigo, realizam a Procissão de Entrada, que parte da sacristia e, pelo caminho mais longo, se dirige até o altar. Neste caso, esta procissão constitui o princípio da missa e por isso todo o povo deve participar, cantando o cântico de entrada ou pelo menos ficando de pé. Quando se faz a procissão de entrada, são até omitidas as orações ao pé do altar.

8 6 1

A Bíblia diz, no 1.º Livro de Samuel, capítulo 28, que Saul conversou com o espírito do profeta Samuel, por invocação de uma mulher. Tudo o que a Bíblia diz é verdadeiro. Então é verdade que os espíritos se manifestam. O que o sr. diz a isso? (M.J.S.)

— No texto citado, os mesmos intérpretes católicos admitem que de fato, o espírito de Samuel, por permissão de Deus, apareceu a Saul. Esta interpretação tem sua confirmação no texto de Eclesiástico 46, 23. Isto, porém, se deu unicamente por permissão divina e não pela invocação da necromante, que nem mesmo soube identificar a aparição e “deu um grande grito” (1 Sam 28, 12), porque estava acontecendo algo insólito para ela.

Este fato não prova absolutamente que Deus permita a aparição de espíritos todas as vezes que os homens os queiram evocar por meio dos médiuns. Antes, pelo contrário, a própria Bíblia condena severamente os que tentarem evocar os mortos por meio de médiuns ou necromantes: “Se alguém se dirigir aos que evocam os espíritos e aos adivinhos para se entregar às suas práticas; voltarei a minha face contra esse

homem e o afastarei do meu povo” (Lev 20, 6). E ainda o mesmo Levítico condenava com a morte “todo homem ou toda mulher que evocasse os espíritos” (20, 27).

E se o prezado consulente ler um pouco mais a Bíblia, verá que Saul foi castigado por ter desobedecido a Deus, tentando evocar os mortos: “Saul morreu por causa da infidelidade, da qual se tornara culpado contra o Senhor, não observando a palavra do Senhor e por ter consultado os que evocam os mortos” (1 Crôn 10, 13).

Deus, portanto, permitindo extraordinariamente a aparição de Samuel, não quis absolutamente aprovar a prática do espiritismo.

8 6 2

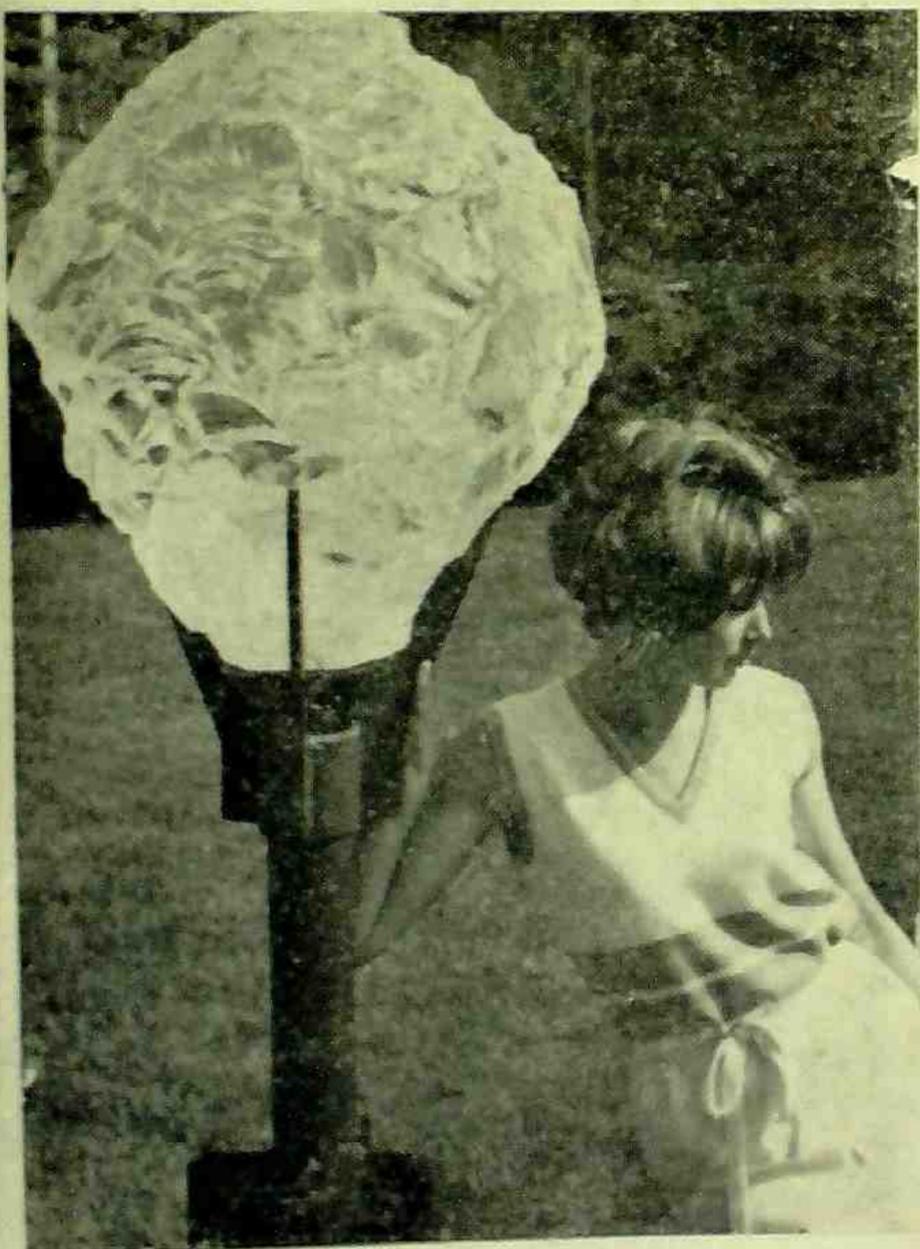
Caiu o uso de levar medalhas, escapulários e a devoção das relíquias e do têrço? (Assinante)

— Não, minha senhora, não caíram em desuso as medalhas, os escapulários, nem as relíquias e o têrço. O que deve cair em desuso é o devocionalismo supersticioso de muitíssimos católicos que carregam medalhas, escapulários e têrços como objetos de sorte ou acreditando que o simples fato de carregar um objeto benzido os preserve da condenação eterna. Os objetos e as práticas de devoção devem constituir um incentivo para intensificar nossa vivência cristã e nossa maior participação na vida litúrgica e sacramental.

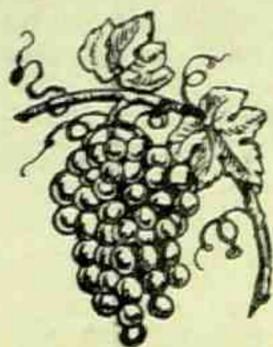
A Constituição sobre a Sagrada Liturgia prescreve que todas as práticas piedosas aprovadas pela Igreja devem de alguma forma derivar da Liturgia e encaminhar o povo para a participação litúrgica (n.º 13).

“ÁRVORES DE VIDRO”

Dez “árvores de vidro” para a Exposição 67, feitas de dispendioso vidro óptico, ofereceu a firma Schott und Genossen de Mainz (República Federal da Alemanha) como enfeite para o pavilhão alemão da Exposição Mundial. Cada uma destas “árvores de vidro” (ver imagem) é feita de vidro técnico especial do qual são produzidas também as objetivas alemãs destinadas às câmaras dos serviços espaciais americanos da NASA. Estas objetivas são fornecidas pela firma alemã Zeiss de Oberkochen e Schneider de Bad Kreuznach, igualmente na Alemanha, que compram o seu vidro especial à firma Schott und Genossen. A fábrica Zeiss acabou agora de fabricar uma objetiva especial para a NASA a qual, segundo as palavras do chefe de pesquisas da Zeiss, atinge a “fronteira teórica da intensidade da luz”; com ela são até possíveis fotografias na escuridão da sombra da lua. (INB)



PÁGINA INFANTIL



O cacho de uvas

OLGA J. EKMAN SIMÕES

Se você gosta de uvas, vai achar que esta estória não pode ser verdadeira. Mas aconteceu de verdade. Foi no ano 408 Depois de Cristo.

Em um convento, nos arredores de Alexandria, moravam uns monges. Levavam uma vida de grande penitência, comendo apenas o necessário para viver.

Um dia, o Reitor recebeu de presente um cacho de uvas: tão fresquinhas, e ainda cobertas de orvalho!

O Reitor preparava-se para saboreá-las, quando lembrou-se do monge que ocupava a cela ao lado. Era tão velhinho! Como ia gostar daquelas uvas!

O bom velhinho ficou muito contente com o presente. Mas via, pela janela, um monge que capinava o pátio. O sol já estava alto, e fazia tanto calor... Havia de apreciar aquelas uvas tão fresquinhas. Dirigiu-se sem mais demora para o pátio e entregou-lhe o presente que recebera.

Mas aquêles monges estavam tão acostumados à mortificação, tinham pelo próximo um tão grande amor, que preferiam dar, a receber.

Encostou a um canto a sua enxada, e foi bater na porta do Reitor para lhe oferecer o lindo cacho de uvas.

Vendo como era grande, no seu convento, o amor do próximo, o Reitor sentiu-se muito feliz. Ele chamava-se Macário.



Modelinho para êle e para ela

Duas peças práticas e simples para os dois, em tergal creme, rosa ou azul. A saia da menina é em pregas macho muito amplas. As blusas diferem apenas nas golas: a da menina é em rolê simples em torno do pescoço; a do garoto é uma gola redonda fechada por um laço estreito. Os detalhes da cintura, da gola e do ornamento na altura de um bolso são em cores contrastantes. São modelos que ficam ótimos também em fustão ou linho para quem não gosta de tergal.



QUANTA PAZ

Pe. José Antônio Cañivano, C.M.F.

Solo

Quanta paz e quanto bem, Quanta legua nos vem

Estribilho

De vivermos como irmãos! Assim seja eternamente

Fim

2

3

4

Com a FÉ que vem da altura,
Deus nos concede a ventura,
de vivermos como irmãos.
Assim seja eternamente!

Renovemos a ESPERANÇA,
dê conseguirmos a herança,
de vivermos como irmãos.
Assim seja eternamente!

Nesse AMOR que nos foi dado,
temos o grande legado
de vivermos como irmãos.
Assim seja eternamente!

A fim de colaborar na renovação da música litúrgica, a AVE MARIA vem publicando, desde o mês de Junho, uma página musical que apresenta ao público alguns cânticos sacros de grande simplicidade e de sabor popular. São muitos os que apreciaram grandemente esta página e sugeriram a publicação de uma coletânea de novas melodias para a Igreja.

Por isso, a Editôra AVE MARIA deseja oferecer aos interessados uma seleção de cânticos sacros de diversos autores, aprovados pela Comissão Nacional de Música Sacra, a ser publicada em princípios do próximo ano de 1968.

Aquêles que desejarem adquirir a nossa coletânea musical, poderão dirigir logo seus pedidos à Livraria AVE MARIA (rua Jaguaribe, 671 — Caixa Postal 615), São Paulo.



LIVRARIA DA "AVE MARIA"

R. JAGUARIBE, 761 - TEL. 52-1956 - C. POSTAL 615 - SAO PAULO

	NCR\$
A mulher e seu destino	5,00
Virilidade, Sexo e Amor	4,00
Limitação da Natalidade	6,50
O diário de Dany	4,50
Amor e Responsabilidade	
Conjugal	2,00
Para Teus 13 Anos — Me-	
ninas	1,50
A Casa sobre a Rocha	2,80
Casamento e Família	2,60
Educar para a Responsa-	
bilidade	3,00
A Família por Dentro	3,50
A Serviço do Amor —	
Feminino	3,50
Amor e Felicidade	3,00
Adeus à Infância — Me-	
ninos	1,20
A Serviço do Amor —	
Masculino	3,50
Antes que Aprendam na	
Rua	2,50
Limitação da Natalidade	6,50
Diário de Ana Maria	3,00
Muito entre nós	2,20
Limitação dos Nascimentos	2,00
Poemas para rezar	4,00
Três chamas do lar	2,50
Você, ele e o amor	3,00
Limitação da Natalidade	6,50
Os 7 Pecados da Juven-	
tude Sem Amor	5,00
Almas Criminosas	4,00
O Homem e seu Passado	4,00
O Laicato, Mito e Real-	
idade	3,50
Idade, Sexo e Tempo	2,50
Seremos um em dois	2,50
Cidadela — Saint-Exupéry	10,00
Caminho — Imitação de	
Cristo dos Tempos Mo-	
dernos	3,00
Simão Pedro	4,00

	NCR\$
Sermão da Montanha	4,00
O Problema do Amor	4,00
Juventude, Sexo e Moral	2,50
Estou Pensando	6,00
O Casamento no plano de	
Deus	3,00
Contrôle Cerebral e Emo-	
cional	5,50
Construir o Homem e o	
Mundo	5,00
Domínio de Si	5,00
O Drama da Puberdade	4,00
Os Defeitos da Criança	3,50
Deus em casa	5,00
A Face Oculta da Mente	7,50
Nos caminhos dos homens	5,00
Palavras à minha filha	2,00
Virilidade, Sexo e Amor	4,00
Livros de João Mohana:	
A Vida Sexual dos Soltei-	
ros e Casados	5,00
O Mundo e Eu	3,50
O Outro Caminho	2,50
Amor e Responsabilidade	4,00
Maria da Tempestade	2,50
Sofrer e amar	3,00

PRIMEIRA COMUNHAO

Meu Guia 110 — Bro-	
chura	0,50
Meu Guia 210 — Estam-	
pado	0,60
Meu Guia 410 — Plasti-	
ficado	0,70
Meu Guia 430 — Plasti-	
ficado — Luxo c/ dourado	1,50
Meu Guia 626 — Celulóide	
c/ dourado	2,50
Meu Guia 631 — Celulóide	
com tercinho	3,00
Meu Guia 642 — Rendado	
com caixa comum	2,50
Meu Guia 643 — Com	
chapinha dourada	5,00

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL.
Este Catálogo pode ser alterado sem aviso prévio.

Outubro de 1967



milhões de Meias

Grande depósito atacadista de
MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS
Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas
marcas.

Rua 25 de Março, 564 — SAO PAULO — Fone 32-7581

Novamoda

onde o artigo é me-
lhor e o preço é
SEMPRE menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos
originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISERE



PRAÇA DA SÉ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio

GUIA PRÁTICO DOS NOIVOS

Jovens, Rapazes e Mças: leiam
este livro escrito por Mons. Turí-
bio, com a experiência de 48 anos
de paróquiato, e apresentado pelo
saudoso Mons. Negromonte. Dêle
escreveu Dom Jaime, Cardeal do
Rio: "Estou certo de que fará
muito bem!"

Contém: doutrina, instruções,
conselhos, cerimônias atualizadas,
etiqueta, etc., em estilo popular,
com muitos exemplos e algumas
piadas.

É o melhor presente dos pais aos
filhos e dos padrinhos aos afi-
lhados.

Preço: NCR\$ 1,00

Pedidos à

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 — São Paulo

VOCÊ É GAGO?

Livre-se deste terrível mal,
fazendo curso especializado de
correção à gagueira.

Escrever para: Caixa Postal 3566
ZC-00 — Rio de Janeiro, GB.

ÓRGÃOS E HARMÔNIOS
marcas

DIATRON — TODESCHINI
WURTH — BOHN etc.
PIANOS — MÚSICAS

Vendas facilitadas na
antiga e tradicional

CASA HAMMOND

Largo Paisandu, 110 — Tel. 34-2550
São Paulo